

SEMANÁRIO CATÓLICO
E REGIONALISTA
PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO



DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ÁLVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

D. JÚLIO TAVARES REBIMBAS
BISPO DO ALGARVE

A Igreja é mistério: na sua fundação, na sua existência histórica, na sua consumação. Construção de Deus, fundamentada em Cristo, pedra angular, é o povo de Deus nela iniciado pelo baptismo, vinculado ao culto da religião cristã, participante nos sacramentos, profeta — testemunho de Cristo, sobretudo pela vida de fé e de caridade. (cf. L. G. 12).

Para apascentar e aumentar continuamente o povo de Deus, Cristo instituiu na Igreja que fundou e onde está, vivo, diversos ministérios (cf. L. G. 18). Como o Pai O enviou, assim enviou Ele os seus apóstolos, com Pedro à frente, e quis que lhe sucedessem os bispos com o sucessor de Pedro à frente. Comunidade hierarquizada, em continuidade hierarquizada, firme na unidade de Pedro, perpétua até ao fim da história dos homens.

A casa do Deus vivo está-nos entregue. Somos essa casa construída sobre a pedra angular que é Cristo. A «consciência eclesial» ou o «sentido de Igreja» dos fiéis apoia-se na «doutrina» e nos «factos» da Igreja. Doutra modo, tira a sua autenticidade da Palavra de Deus e do testemunho, linhas essenciais no mistério da Igreja.

De geração em geração, na época apostólica ou no século XVI, com S. Paulo, Santo Agostinho, João XXIII ou Paulo VI, o Espírito é o mesmo, Cristo o único Senhor, o mesmo Evangelho, a mesma fé, o mesmo baptismo, a mesma Eucaristia. As variações históricas não afectam a *tradicionalidade* da Igreja. São tempos que não fazem a Igreja ser do tempo, mas a mesma Igreja de Cristo no tempo. Acentuam perspectivas circunstanciais. «aperfeiçoam a inteligência aproximativa do mistério» ou sinalizam regressões, modos sempre possíveis nos caminhos da história. Mas a evolução da Igreja não pode ser deformação ou transformação da fé. Certo que a Igreja é santa; certo que é de pecadores. Certo que a fé não muda, mas não menos certo que há um «acontecer» humano na Igreja. E quando o homem é agente, as alternativas também são certas.

Nos primeiros tempos, e ocorre-nos S. Paulo, Santo Inácio de Antioquia, S. Cipriano, a Igreja era visível nas pequenas comunidades locais, núcleos dinâmicos, beneficiando da influência de Cristo histórico recente. Caracterizava-as a comunhão

CONT. NA QUINTA PÁGINA CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

ponto alto duma campanha em **Cacia** 3.500 a grandiosa concentração dos jovens da Diocese

Cacia recebeu, no passado domingo, largas centenas de jovens — à volta de três mil e quinhentos. Realizou-se ali a anunciada concentração da gente moça da Diocese de Aveiro, para coroamento de uma campanha que os jovens vêm desenvolvendo desde Janeiro do ano corrente — concentração a que se deu o nome de **1 Dia Diocesano dos Jovens**.

É intencionalmente que dizemos «coroamento» e não «fermo». As descobertas que os próprios jovens realizaram ao longo destes meses de reflexão e convívio alentejano, postulam que a campanha continue — com outros temas de estudo e mais motivos de camaradagem — mas que continue. A juventude não perdaria que se deixasse arrefecer o entusiasmo suscitado pelas actividades do corrente ano ou amortecer as esperanças que os resultados obtidos permitem acalentar.

O dia estava acolhedor — e o desfile de milhares de jovens desde a Celulose até ao local do encontro, constituiu, para as muitas pessoas que o presenciaram, uma afirmação de fé e confiança no

futuro por parte da gente nova. Os jovens de Cacia trabalharam denodadamente para receberem, em local acolhedor, as suas visitas. E conseguiram-no — honra lhes seja!

SAUDAÇÃO AOS JOVENS

Foi a Hermínia dos Santos — uma jovem de Vagos — a primeira a usar da palavra. Evocou o nome do Santo Padre e do nosso Bispo; lembrou os sacerdotes de toda a Diocese. E disse por que o

fazia. «A juventude tem o seu caminho próprio, mas não se quer isolar nem é ingrata para aqueles que a acompanham e orientam». Abriu, depois, horizontes para além do pinhal onde se achava e lembrou todos os jovens da Diocese, de Portugal e do mundo inteiro. E concluiu: «Queremos ser jovens unidos, jovens francos e abertos ao diálogo, mas sobretudo jovens a ajudarem-se e a amarem-se mutuamente».



CÂNDIDO TELES

No Museu de Évora, celebraram-se, há pouco, três décadas de labor artístico de Cândido Teles: «com amor e luta conseguiu marcar lugar nas primeiras filas, dentro do ambiente artístico português em relação ao caminho estético que traçou» — assim o afirma Mário de Oliveira no preâmbulo do magnífico catálogo do certame evocativo agora promovido pelo Município da Cidade-Museu.

Cândido Teles, o artista nado e criado em Ilhavo — neto e filho de artistas — é nome de projecção na panorâmica estética de Portugal. A Ria de Aveiro cai-lhe sob os olhos, despertos, há quase trinta anos, pelo saudoso e inesquecível Pintor Fausto Sampaio — e a Ria foi, para Cândido Teles, como também o fora para Fausto Sampaio, a primeira porta que deixou passar todo o cromatismo de uma obra que haveria de engrandecer-se. As sucessivas promoções do militar,

que o é de profissão Cândido Teles, e os rumos que por via do seu ofício teria que pisar, foram também promoção na sua ascensão artística: em S. Miguel, inicia a gama difícil dos tons da «Ilha Verde»; depois, é Angola, fixada nas suas telas ou nas suas tábuas na vasta policromia do mato e no movimento do seu folclore; vem a seguir a Guiné, plasticizada na violência dos seus tons, a um tempo harmoniosa e dramática; e também a Ilha da Madeira — suavidade e serenidade da «pérola» encastada no Atlântico; novamente a Metrópole e, nela, Évora — e, nela, sempre, Aveiro!

São centenas de trabalhos, a traduzirem inumeráveis temas — e tudo é rigor, tudo verdade, mesmo quando a verdade é apenas íntima na tendência para o abstracionismo, fase última, e fase feliz, do grande artista aveirense.

Os seus quadros vão aos Museus d'aquém e cont. na última pág.



AS JUNTAS DE FREGUESIA estão com o PRESIDENTE DA CÂMARA

AS Juntas de Freguesia de Aveiro quiseram homenagear o Presidente da Câmara Municipal. Motivo: a sua recondução no cargo para novo quadriénio. Quiseram, mais concretamente, dizer que estão com ele nas suas preocupações e anseios, nas suas tormentas e dificuldades, no seu vivo propósito de colaboração sincera e permanente para o contínuo desenvolvimento da cidade e do concelho. Trabalho duro, difícil, absorvente, a requerer inteligência e vontade naqueles que se decidem a prestá-lo com isenção, sem interesses escondidos e mesquinhos.

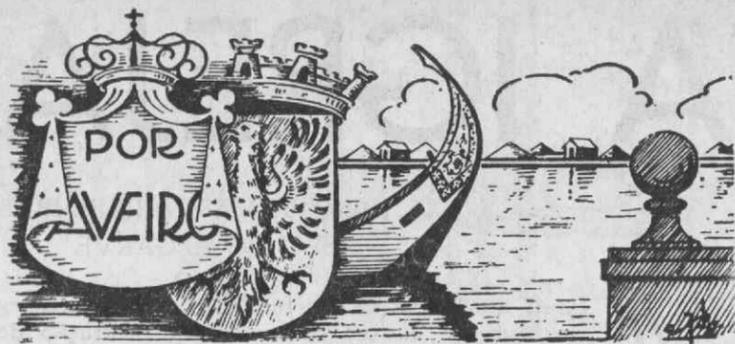
São os vogais das Juntas de Freguesia directos colabora-

dores do Presidente do Município. Porque, no caso de Aveiro, folgaram com a recondução do Dr. Artur Alves Moreira, desde logo decidiram prestar-lhe a homenagem de louvor e gratidão que só agora pôde concretizar-se.

Foi durante um jantar, na sexta-feira, no Hotel Imperial. Esteve na presidência o Chefe do Distrito, ladeado, na mesa de honra, pelo homenageado, pelo Presidente da Junta de Freguesia da Glória, sr. Carlos Manuel Gamelas, e pelos Directores do «Litoral» e do «Correio do Vouga».

Abrindo a série dos brindes, o Presidente da Junta da Glória começou por saudar o

CONT. NA QUARTA PÁGINA



TENENTE-CORONEL JOÃO DA CRUZ NOVO

Tem sido brilhante a carreira militar do nosso conterrâneo sr. Tenente-Coronel Piloto Aviador João da Cruz Novo, ao serviço da Força Aérea.

Em Angola, onde se encontra desde há bastante tempo, o distinto oficial foi galardoado recentemente com a Medalha da Cruz de Guerra, de 2.ª classe. É com todo o gosto que transcrevemos o texto do louvor do Ministro da Defesa Nacional, proposto pelo Comandante da 2.ª Região Aérea, que acompanhava a referida decoração: «Louva o Tenente-Coronel Piloto Aviador João da Cruz Novo, Comandante do AB 4: pelo entusiasmo e dinamismo com que impulsionou e orientou a actividade operacional da sua unidade num período em que a subversão se manifestou particularmente violenta na ZM Leste. Oficial inteligente e de vincada personalidade, possuidor de grande capacidade de trabalho e organização, soube incutir nos seus subordinados, participando activamente em numerosas missões de voo e correndo os mesmos riscos, forte motivação e admirável espírito de corpo. O que foi a sua acção de comando dizem-no iniludivelmente todas as operações em que a precisão e a clareza de concepção e planeamento conduziram à obtenção de resultados que contribuíram decisivamente para abalar a estrutura do inimigo. Dotado de magnífica determinação e confiança em si próprio, explorando com rara abnegação e destemor todas as possibilidades de sucesso, afirmou-se o Tenente-Coronel Cruz Novo como exemplo de chefe militar de indiscutível valor, que honra as melhores tradições das armas portuguesas, às quais acresce o lustre e glória».

Em carta que de Luanda há dias enviou a um amigo comum desta cidade, o sr. Tenente-Coronel João da Cruz Novo afirma, muito sinceramente, que de bom grado oferece aos seus amigos de Aveiro, como prova de gratidão e de confiança, todas as honras com que tem sido distinguido.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO DOS CTT

Atingido pelo limite de idade, vai deixar o seu trabalho de instalador dos CTT em Aveiro o funcionário sr. António Gonçalves de Azevedo, pessoa bem conhecida entre nós e dotada de excelentes qualidades profissionais e de carácter.

Muito justamente, os seus colegas prestam-se homenagem, com ele se reunindo em jantar de despedida no próximo dia 14 do corrente no Hotel Imperial.

Todas as pessoas amigas que queiram associar-se podem inscrever-se nos Serviços de Assistência dos CTT.

Oriundo de Vila Nova de Gaia, o sr. Gonçalves de Azevedo veio para Aveiro muito novo e aqui sempre se manteve no desempenho do seu cargo, a contento de todos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	A	L	A
Sábado	C	A	L
Domingo	A	V	E
Segunda-feira	S	A	D
Terça-feira	O	U	D
Quarta-feira	N	E	T
Quinta-feira	M	O	U

«OS CATORZE» RENIRAM-SE EM AVEIRO

Reuniram-se nesta cidade, em festa de confraternização, os antigos alunos do Liceu de Aveiro que iniciaram o seu curso em 1914 e que, por isso mesmo, se intitulam «Os de Catorze».

Esta iniciativa foi um dia sugerida pelo condiscipulo Elio Sucena, dando depois concretização à ideia do Dr. Romão Machado.

Dos professores, só um é vivo — o Dr. Agostinho de Sousa — que não faltou e presidiu à reunião. Dos mortos, foi justa e comovidamente lembrado o Dr. Fernando Magano, há pouco falecido.

O encontro, que se realizou no passado dia 26, teve início com a celebração de uma missa pelo condiscipulo Padre Manuel de São Marcos, na igreja de Jesus, em sufrágio das almas dos professores e colegas falecidos. Seguiu-se romagem ao cemitério central, onde repousam os restos mortais do Dr. Fernando Magano, sendo depositado na sua campa um ramo de flores brancas e vermelhas, com fitas amarelas — a cor simbólica da medicina.

Ao almoço, no Hotel Imperial, falaram, em palavras repassadas de saudade: Dr. António de Pinho, Conservador do Registo Civil em Aveiro, que foi o organizador por delegação do Dr. Romão Machado, ausente no estrangeiro; Prof. Pereira Campos, de Espinho; Elio Sucena, Coronel José Branco, Platão Mendes, colaborador fotográfico de «O Primeiro de Janeiro»; Comodoro Diogo Alvim, Dr. Manuel Balseiro, Dr. Aníbal Catarino e Padre São Marcos.

Encerrou os brindes o Dr. Agostinho de Sousa.

Além de alguns já citados, fazem parte do referido curso, desta cidade e região, os srs. António Correia Gonçalves, Carlos Aleluia, Reinaldo Cunha, Prof. Ernesto Neves Capitães José Cachim e José Vilão, Júlio Assis e Elias Gamelas de Oliveira Pinto. Citamos ainda a viúva do saudoso escritor e artista ilhavense João Carlos, D. Silvina Celestino Gomes.

CAÇA ÀS ROLAS

A Comissão Venatória Regional do Centro acaba de publicar um edital com a indicação dos locais e das datas em que pode fazer-se a caça às rolas, «à espera», sem rede nem cão. Ali se referem terrenos pertencentes a numerosos concelhos, entre eles Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Mira, Murtosa e Vagos.

No concelho de Aveiro, é permitida a caça nos seguintes locais: a poente da linha do caminho de ferro, desde a passagem de nível da cidade, conhecida por passagem de nível de Esgueira, até à ponte de ferro que atravessa o rio Vouga, na margem do mesmo rio e na do rio Águeda, até ao limite do concelho, na ponte da Rata, compreendendo os lugares de Cacia, Eixo, Requeixo e Eiol; na freguesia de Aradas: na zona denominada «Lugar do Castro», com os seguintes limites: a norte, o esteiro de S. Pedro; a sul, as marinhas de sal; a nascente, a estrada nacional de Aveiro-Ilhavo e a poente o lugar da «Coutada».

PELA CAMARA MUNICIPAL

Foi deliberado autorizar o sr. Presidente a outorgar no contrato a celebrar com uma firma da especialidade, para a execução de dois furos de pesquisa e eventual captação de águas, para reforço do abastecimento a Aveiro.

Foram deferidos sete, pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a outros tantos prédios novos, sitos na área deste concelho.

Foi deliberado encarregar uma firma da especialidade da execução, em regime de tarefa, dos ramais domiciliários de esgotos, na Rua Aires Barbosa.

Foram apreciados 26 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 1 indeferimento e 7 informações.

COLÓNIA DE FÉRIAS

Na Casa do Redolho, em Águeda, está a funcionar a colónia de férias de um numeroso grupo de crianças pobres das freguesias da Glória e da Vera Cruz.

VERBENAS DE AVEIRO

Para actuar nas Verbenas de Aveiro, estará na cidade, no próximo domingo, o conhecido artista António Mourão, com os seus guitarristas privativos. O espectáculo começa às 22 horas.

Também no mesmo dia se realiza a 3.ª eliminatória do concurso «A procura dum idolo». Apresentam-se Margarida Sousa, Aurora Rosette, Alice Bizarro, Manuel Marques, Jorge Monteiro, António Garcês, Maria Apresentação, Maria Albina, Albino Mendonça e José Vilaça, acompanhados pelo conjunto Poker's.

Conforme anunciamos, será em breve o chamado concurso do «Vestido de Chita».

REUNIÃO DO CURSO MÉDICO DE 1942-48

Reuniram-se nesta cidade os componentes do curso médico de 1942-48. A confraternização foi promovida pelos srs. Drs. Artur Alves Moreira (Presidente da Câmara de Aveiro), Eduardo Sousa Santos, Bríson e Gala e Joaquim Bento das Neves.

O almoço foi servido na Pousada da Ria, depois de um passeio de lancha em que tomaram parte os médicos vindos de todo o país, e pessoas de suas famílias.

O sr. Dr. Alves Moreira saudou todos os colegas, regozijando-se com a sua presença em Aveiro.

O RECREIO ARTÍSTICO EM PASSEIO

A Sociedade Recreio Artístico, desta cidade, vai no próximo domingo em passeio até à Mata de S. Jacinto. O percurso através da Ria, é feito em lanchas.

Haverá muitas diversões, dedicadas aos filhos dos associados.

A partida está marcada para as 8 horas, defronte ao Clube dos Galitos.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

Após ter tomado parte na reunião de estudo da Companhia de Seguros Tranquilidade, efectuada em Leiria de 24 a 27 do corrente, retomou as suas funções o sr. António José de Gonçalves Meneses Leitão, delegado da Companhia em Aveiro.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIOS

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 2 — D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cizico; Rui Fernando de Clável Oliveira; Américo Ferreira da Silva; João Angeja Júnior; Henrique da Encarnação; António Manuel Nunes Sucena Pinto; João Nuno, filho do sr. Eng. João Carlos Fernandes Aleluia.

Dia 3 — Dr.ª Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira; Manuel Alberto Moreira; Artur Seabra de Oliveira; António Alberto de Albergaria Pinheiro e Silva Carvalho, filho do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro; Mário Celso Cardoso de Albuquerque, filho do sr. Eng. Celso de Albuquerque.

Dia 4 — D. Eduarda Milícias, esposa do sr. João Milícias; Ana Deolinda Boutonnet Resende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; Elizabeth Fidalgo, filha do sr. Augusto Laszlo Fidalgo; Artur Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Coronel José Alves Moreira.

Dia 5 — D. Jorgina Arroja Fernandes, esposa do sr. José Fernandes; João Baptista Rei de Oliveira; Dr. Pedro Augusto Ferreira; Eneida Maria Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho.

Dia 6 — D. Mariana Marques da Silva, viúva de João António Moutela; José da Cruz e Sousa, Maria da Luz Andias, filha do sr. Francisco do Roque; Luís Francisco, filho do sr. Eng. António Malheiro Sarmento; Adérito Mendes Seabra de Oliveira, filho do sr. Artur Seabra de Oliveira; Francisco de Almeida Cruz e Sousa, filho do sr. José da Cruz e Sousa.

Dia 7 — D. Maria Preciosa Francisco Gonçalves Andias; D. Maria Luciana Dias da Fonseca; António Vieira dos Santos Carlos; Amadeu dos Reis de Almeida Nogueira, filho do sr. Manuel Almeida Nogueira.

Dia 8 — D. Maria da Madre de Deus Evangelista da Cruz Alves Ribeiro da Costa, esposa do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; D. Maria Cristina Corte Real, esposa do sr. Jorge de Mendonça Corte Real; D. Maria Judite Barreto e Rosete Maia, viúva de Elio Marques da Maia; D. Paulina Maria de Almeida e Cruz e Sousa, esposa do sr. António Carlos Borges de Carvalho; José Augusto Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

DR. JORGE DA FONSECA JORGE

Deixou o Hospital de S. João, onde esteve internado durante largos meses após o desastre de

que foi vítima, o nosso bom amigo sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, antigo Governador Civil do Porto.

Sinceramente nos regozijamos com este facto.

FÉRIAS

Vindo da América do Norte, encontra-se entre nós, a passar férias, o nosso bom amigo e assinante sr. David Tomás Ferreira, da Oliveirinha, a quem agradecemos o prazer da sua visita a este jornal.

PRAIAS E TERMAS

Encontram-se na praia da Rocha, Algarve, o sr. Dr. Adérito Madeira e o sr. Eng. Vasco Ribeiro, esposa e filhos.

Partiu para Mira, com sua família, o sr. Eng. Manuel Queirós.

Estão na Barra, com suas famílias, os srs. Dr. Manuel Machado, Eng. Rui Ribeiro e Dr. Odilon Amado.

Está em férias na Torreira, com sua família, o nosso assinante sr. Firmino Aresta, professor primário em Évora.

Seguiu para o Algarve, com sua família, o sr. Dr. Manuel Granjeira.

ISAURO BRANCO

De visita a pessoas de família, a sr.ª D. Ana Rosa Branco Lopes e seus filhos, esteve em Aveiro, com sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Isauro Rodrigues Branco, há muitos anos radicado na cidade de Waterbury, Conn., nos E. U.

Agradecemos a penhorante visita que o simpático casal também se dignou fazer ao «Correio do Vouga».

DR. ERNESTO PAIVA

Encontra-se felizmente quase restabelecido e já retomou parte da sua actividade clínica o nosso bom amigo sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva.

Por nosso intermédio o distinto médico agradece a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, manifestando-lhe assim, bem como a sua esposa, a melhor amizade.

DR. MANUEL LOUSADA

Está internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, desde a semana passada, o antigo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada, que já experimentou bastantes melhoras.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

III GRANDE PRÉMIO



EM CICLISMO

◆ PEDRO MOREIRA (BENFICA) E O SPORTING (EQUIPAS) FORAM OS GRANDES VENCEDORES DA COMPETIÇÃO

Terminou, no último fim de semana, o III GRANDE PRÉMIO CASAL, com a realização da sua segunda edição, visto que a primeira se efectuou, conforme largamente noticiámos, em 14 e 15 do pretérito mês de Junho, por terras alentejanas e algarvias.

Antes de qualquer outro apontamento, devemos frisar que a organização, a cargo da Associação de Ciclismo de Aveiro, de colaboração com a METALURGIA CASAL, esteve simplesmente perfeita, constituindo a jornada velocipédica excelente motivo para propaganda da modalidade: largos milhares de pessoas convergiram para as ruas das localidades por onde a corrida se desenrolou.

Outro motivo que nos merece nota de relevo é o dinamismo de um dos mais destacados colaboradores CASAL. Referimo-nos a José Carlos Matias Pereira, elemento imprescindível nestas andanças do III GRANDE PRÉMIO e, ainda, um precioso colaborador dos representantes dos órgãos de informação. Contactámos com José Carlos, sempre atento aos mais pequenos pormenores, atarefadíssimo mas sempre pronto a esclarecer e a ajudar. O seu entusiasmo e a sua dedicação muito contribuíram para mais um êxito do Prémio Casal.

Seria uma injustiça esquecer, também, alguns nomes ligados à organização: João Casal, Manuel Casal, Dr. Álvaro Café, José Matos Lima, Fernando Gradeço e Dr. Fernando Marques constituíram excelente achega para a valorização do popular desporto e da manutenção dos pergaminhos da sua empresa. Outra nota a destacar: o precioso contributo dado à prova pelas simpáticas assistentes Casal, Isabel Augusta Ferreira e Maria Helena Rodrigues.

Desportivamente, a competição teve absoluto êxito, uma vez que os estradistas se deram à luta com entusiasmo e indiferentes às dificuldades encontradas. Refira-se no entanto que as inúmeras metas volantes, ao longo do percurso, muito devem ter contribuído para tal facto. O Benfica dominou e foi a equipa que revelou maior equilíbrio, com Fernando Mendes, «o papa metas-volantes», em grande plano. Todavia, o triunfo colectivo veio a pertencer à turma do Sporting, apesar do seu melhor estradista, Leonel Miranda, ter desistido na etapa Taboira-Agueda.

Uma referência especial ao conjunto do Sangalhos, que, ao alcançar o segundo lugar na pista, fixou-se à frente do Benfica, Sporting, Porto e Távira.

No aspecto individual, o triunfo foi alcançado pelo benfiquista Pedro Moreira, que na prova de pista arrebatou o «jersey» amarelo ao ambarista Joaquim Coelho. Nomes ainda a destacar: Joaquim Andrade e Celestino de Oliveira (Sangalhos), António Graça (Távira), Mário Silva (Porto) e Vitor Rocha (Sporting).

Concluiu em beleza, como se augurava, o III GRANDE PRÉMIO CASAL, que foi mais um cartaz de êxito assegurado. Essa é uma realidade consoladora, não apenas para os «gloriosos organizadores», mas sobretudo para a numerosa falange de adeptos do ciclismo.

SINTESE DA PROVA

5.ª etapa — Metalurgia Casal-Agueda — Indiferentes à canícula, os ciclistas atacaram a estrada com enorme entusiasmo. É certo que o percurso tinha dificuldades a vencer, mas, mesmo assim, a vontade que os corredores colocaram na corrida originou uma extraordinária movimentação. A saída de Albergaria-a-Velha, com 16 quilómetros andados, Augusto Cardoso, do Benfica, atacou forte, conseguindo isolar-se e adiantar-se cerca de um minuto ao pelotão, nessa altura a rolar em passeio. Em Oliveira de Frades, o fugitivo levava quase cinco minutos de avanço. Entretanto, o pelotão rea-

gia e Lino Santos tenta a sua sorte. O corredor sangalhense lança-se em perseguição do benfiquista e conseguiu apanhar este à entrada de Viseu, onde ambos passaram com acentuado avanço dos restantes elementos da caravana. Todavia, em Tondela, Augusto Cardoso é apanhado pelo grosso da coluna e Lino Santos prossegue em tentativa de nova fuga. Em Santa Comba Dão, o sangalhense tinha sobre os restantes elementos do pelotão nove minutos de avanço, vindo a passar em Coimbra apenas com o avanço de três minutos, visto que sete corredores tinham iniciado uma perseguição

à saída de Rojão. Entretanto, o esforço do bairradino foi inútil. A trinta e três quilómetros da meta, ou seja em Santa Luzia, os sete ciclistas estavam juntos a Lino Santos para na Malaposta o pelotão se encontrar completamente reagrupado. Daí até Agueda, nada mais houve de especial, tendo o triunfo final pertencido a Fernando Mendes, que sobre o risco de chegada bateu o portista Hubert Niel e um numeroso grupo de corredores. Por equipas, o triunfo foi pertença do Benfica. Durante esta etapa desistiram: Fernando Vieira, do Benfica; Norberto Duarte, do Sangalhos; Manuel Castro, Joaquim Freitas e Manuel Cortinhola, do Ambar; Leonel Miranda, Norberto Timóteo, Firmino Bernardino e Sérgio Páscoa, do Sporting; Rogério Domingues, do Távira; Serafim Dias, do Coelima.

6.ª etapa — Pista do Sangalhos — Etapa sem história, dado que apenas as últimas séries chamaram a atenção do público pelo facto do «jersey» amarelo estar em perigo de mudar de dorso do ambarista Joaquim Coelho. Assim aconteceu. O camisola amarela, fazendo mais três segundos que o benfiquista Pedro Moreira, cedeu a este o símbolo de guia da prova. Triunfou na etapa António Graça, do Távira, e por equipas o Sporting.

7.ª etapa — Metalurgia Casal-Aveiro — As 15 horas, abalaram de frente da Metalurgia Casal os 44 corredores que restavam dos 55 que partiram do mesmo local no começo deste Grande Prémio. Sob uma temperatura amena, os ciclistas iniciaram a etapa derradeira na extensão de 180 quilómetros, mantendo-se em pelotão compacto. Sever do Vouga, onde se encontrava instalada a primeira contagem para o prémio da montanha, foi atravessada às 16 horas e 10 minutos, tendo Fernando Mendes chamado a si o triunfo. Também, no Alto de Decide o benfiquista foi o grande triunfador, aliás o que veio a suceder nas metas volantes. Em 12, Fernando Mendes obteve 5 primeiros lugares, 2 segundos e 2 terceiros. Na descida para Vale de Cambra houve uma tentativa de fuga de sete ciclistas, o que colocou o camisola amarelo em perigo. Este, com a

ajuda dos colegas e após grande esforço, veio a neutralizar a diferença que os separava dos fugitivos e em Maceda tudo estava reagrupado. Desta localidade até à meta a competição foi nada mais nada menos que a consagração do vencedor perante alas compactas de povo que vitoriava os seus ídolos conforme as suas cores clubistas. A meta instalada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho foi ultrapassada às 20 horas e 30 minutos, com o triunfo do sangalhense Celestino de Oliveira, que bateu ao «sprint» um numeroso grupo de corredores. Colectivamente, o triunfo foi pertença da turma do Sporting. Desistiram nesta etapa os seguintes corredores: Américo Silva e Valdemiro Cardoso, do Benfica; Lino Santos, do Sangalhos; Joaquim Leão, do Porto; Sousa Vieira, do Ambar; António Teixeira, Marcolino Santos, Manuel Mestre e José Viegas, do Távira; António Domingues, do Coelima.

31.º Pedro Rodrigues, Benfica, 22 10 57; 32.º Custódio Cristina, Ambar, 22 11 17; 33.º Emiliano Dionísio, Sporting, 22 17 19; 34.º Wilson Sá, Ambar, 22 36 08.

Média final para 792 Kms. 36,431 Km. h.

Colectiva

1.ª, Sporting, 65 h. 13 m. 12 s.; 2.ª, Benfica, 65 13 20; 3.ª, Távira, 65 13 22; 4.ª, Sangalhos, 65 13 36; 5.ª, Porto, 65 14 03; 6.ª, Ambar, 66 04 33.

Prémio da montanha

1.º, Fernando Mendes, 32 pontos; 2.º, Victor Tenazinha, 20; 3.º, Manuel da Costa, 13; 4.º, Mário Silva, 12; 5.º, Joaquim Andrade, 12; 6.º, Augusto Cardoso, 10; 7.º, Joaquim Leite, 10; 8.º, Joaquim Leão, 7; 9.º, António Graça, 5; 10.º, José Pacheco, 3; 11.º, Hubert Niel, 1; 12.º, Custódio Gomes, 1.

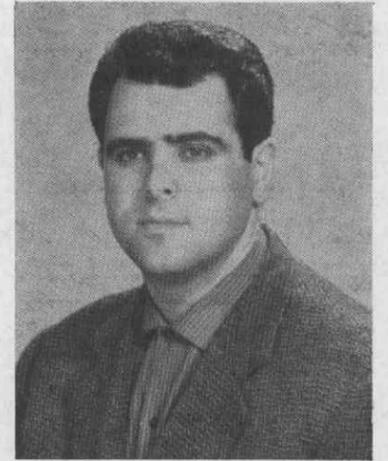
Ass. Casal — Metas volantes

1.º Fernando Mendes 42 pontos; 2.º Augusto Cardoso, 17; 3.º Custódio Gomes, 15; 4.º António Graça, 8; 5.º Joaquim Leite, 8; 6.º Hubert Niel, 6; 7.º Mário Silva, 6; 8.º Emiliano Dionísio, 6; 9.º Pedro Moreira, 5; 10.º Celestino Oliveira, 4; 11.º Américo Silva, 3; 12.º João Fonseca, 2; 13.º José Vieira, 2.

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

Individual

1.º Pedro Moreira, Benfica, 21 h. 44 m. 22 s.; 2.º António Graça, Távira, m. t.; 3.º Joaquim Coelho, Ambar, 21 44 23; 4.º José Nunes, Távira, 21 44 25; 5.º Fernando Mendes, Benfica, 21 44 27; 6.º João Fonseca, Sangalhos, 21 44 31; 7.º José Vieira, Sporting, 21 44 34; 8.º Mário Silva, Porto, 21 44 41; 9.º João Roque, Sporting, m. t.; 10.º Celestino Oliveira, Sangalhos, 21 44 42; 11.º José Santos, Benfica, m. t.; 12.º Herculano Oliveira, Sangalhos, 21 44 46; 13.º José Azevedo, Porto, 21 44 49; 14.º Vitor Rocha, Sporting, m. t.; 15.º José Luís Pacheco, Porto, 21 44 51; 16.º Custódio Gomes, Porto, 21 44 52; 17.º Manuel da Costa, Benfica, 21 44 59; 18.º Joaquim Leite, Porto, m. t.; 19.º Victor Tenazinha, Sporting, 21 45 01; 20.º Paulino Domingues, Sporting, 21 45 02; 21.º José Diogo, Távira, 21 45 06; 22.º Francisco Martins, Távira, 21 45 13; 23.º Hubert Niel, Porto, 21 45 15; 24.º José Pereira, Coelima, m. t.; 25.º Augusto Fortes, Benfica, 21 45 21; 26.º Joaquim Andrade, Sangalhos, 21 45 25; 27.º Manuel Luís, Benfica, 21 45 45; 28.º António Pereira, Coelima, 21 51 21; 29.º Albino Alves, Ambar, 22 10 17; 30.º Augusto Cardoso Benfica, 22 10 47;



JOSÉ CARLOS MATIAS PEREIRA: um dos maiores obreiros do êxito do III Grande Prémio Casal.



Foi contemplado com um transitor da série passatempos «Prémio de Regularidade Campeão J. N. - Philips» o sr. Fernando Lopes Marquinhos, da Gafanha da Nazaré.

Começa em 15 de Agosto a caça às rolas. A partir da mesma data, é permitida, também, a caça às espécies aquáticas de arribação nas rias, lagoas, albufeiras e nos estuários do litoral.

Acaba de ingressar no Vale-cambrense o médio do Belenenses, Amândio.

Araújo e Santos, do União de Tomar, fecharam contrato com a Ovarense, por uma época.

Os Campeonatos Nacionais de Remo (velocidade), foram marcados para a esplêndida pista do Rio Novo do Príncipe, em Cacia. Disputar-se-ão nos dias 16 e 17 do corrente.

Junto da Metalurgia Casal vai ser erguido um importante complexo desportivo, que constará das seguintes instalações ou recintos: um campo de futebol; uma pista de motociclismo e outra de atletismo; um ginásio; uma piscina e dois campos polivalentes para a prática de basquetebol, voleibol e andebol de sete. A obra está orçada em cerca de 2.000 contos.

A etapa da Volta a Portugal em bicicleta designada, inicialmente, para terminar em Aveiro, passa a ter a meta frente à Metalurgia Casal.

Não haverá aumento de preços nos bilhetes dos Campeonatos Nacionais de Futebol. Todavia, os clubes podem criar uma sobretaxa da ordem dos 25 a 50 por cento, conforme a importância do jogo a disputar.

Segundo deliberação superior, foi decidido que na nova época o Nacional da III Divisão seja disputado por 64 clubes.

CAMPEONATO NACIONAL DE VOLEIBOL CORPORATIVO

Com a vitória nos dois encontros efectuados com o Banco Português do Atlântico, Porto, (Campeão da 1.ª Zona) a Corfi ficou apurada para a final do Campeonato Nacional de Voleibol.

Hubert Niel (F. G. do Porto) foi o vencedor do III Grande Prémio S. I. S. - Sachs

Com a participação dos melhores ciclistas profissionais realizou-se, há dias, com uma prova em estrada e outra em pista, o III Grande Prémio S. I. S. - Sachs, competição organizada pelo Sangalhos, colectividade que ao ciclismo tem dedicado a maior atenção e carinho. Patrocinou-a a firma «S. I. S. Veículos Motorizados, Lda», sendo a assistência técnica assegurada pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

A etapa de estrada entre Anadia-Sangalhos foi ganha pelo sangalhense Celestino de Oliveira, tendo o triunfo na Pista da Bairrada pertencido a outro corredor bairradino, Joaquim Andrade.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Classificação geral até ao 10.º classificado: 1.º, Hubert Niel, Porto; 2.º, Joaquim Coelho, Ambar; 3.º, Lino Santos, Sangalhos; 4.º, Fernando Mendes, Benfica; 5.º, Celestino Oliveira, Sangalhos; 6.º, Mário Silva, Porto; 7.º, Luís Pacheco, Porto; 8.º, Custódio Cristina, Ambar; 9.º José Diogo, Távira; 10.º António Pereira, Coelima. Por equipas: 1.ª, Porto; 2.ª Sangalhos; 3.ª, Ambar; 4.ª, Benfica; 5.ª, Távira; 6.ª, Coelima; 7.ª, Sporting.

Os Arbitros de Futebol de Aveiro realizaram a sua festa anual

Realizou-se, há dias, num restaurante citadino, a décima nona festa de confraternização dos filiados da Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Aveiro. Além de diversas figuras gradas do desporto, estiveram presentes muitas senhoras, num total que ascendia a centena e meia de pessoas.

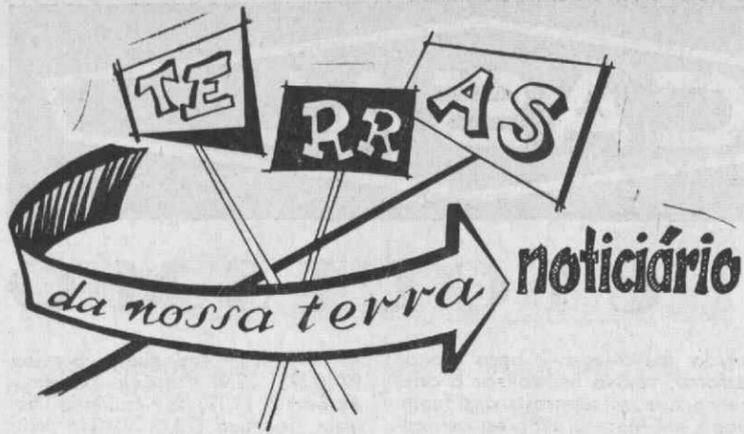
Presidiu o sr. Dr. Alberto Espinhal, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, ladeado pelo sr. Eng. Joaquim Louzinha, Presidente da Comissão A. F. de Aveiro; Eng. Carlos Rodrigues, Presidente da Associação de F. de Aveiro; Gabriel da Fonseca, da Comissão Central; Silva Leal e Domingos de Oliveira, da mesma Comissão; Augusto Bom, da Comissão de Coimbra; e António Anastácio, Director do jornal «O Árbitro».

Entre outros oradores falaram os srs. Eng. Joaquim Louzinha, Augusto M. Bom, Joaquim Campos, Eng. Carlos Rodrigues, Gabriel da Fonseca e António Leopoldo, nosso prezado camarada, que agradeceu as referências feitas aos representantes dos jornais. Fechou a série dos discursos o Delegado da Direcção Geral dos Desportos.

Durante a mesma festa foi entregue ao filiado aveirense Fernando Gomes de Oliveira o apito «doirado», prémio a galardão o melhor árbitro no conjunto das partidas do Distrital de Aveiro da I Divisão.



UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS



ILHAVO

A grande aspiração da Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila transformou-se em realidade: foi adquirido um pronto-socorro de nevoeiro, que importou em cerca de 400 contos. No acto inaugural estiveram presentes o Chefe do Distrito, o Prelado da Diocese, o Presidente da Câmara Municipal, o Inspector de Incêndios da Zona Norte, o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e outras individualidades de relevo. Compareceram ainda, nos actos festivos, deputações de 26 corporações de bombeiros da região e de diferentes terras do país.

Pode dizer-se que foi dia de festa em Ilhavo. As 11 horas, o Senhor Bispo de Aveiro celebrou missa na igreja matriz, assistindo o corpo activo, comando e direcção. A homilia, o Venerando Prelado proferiu algumas palavras sobre a devotada acção dos «soldados da paz».

As 16 horas, foi feita uma festiva recepção às corporações visitantes e às autoridades, procedendo-se, em seguida, ao acto inaugural do carro. Este recebeu o nome do grande benemérito da corporação, já falecido, o industrial aveirense Baltazar da Rocha Vilarinho. Depois, as autoridades e convidados assistiram ao desfile. No Salão Paroquial, presidida pelo Chefe do Distrito, realizou-se uma sessão, tendo usado da palavra o Presidente da Direcção, sr. João Fernandes Vieira, o Prof. Marques Ramalheira e, por fim, o sr. Dr. Francisco da Vale Guimarães.

A todos os bombeiros e convidados foi oferecida uma lembrança regional, comemorativa da festa, e uma merenda no Pavilhão dos Desportos.

Está marcada para 7 de Setembro a festa anual em honra

do Senhor Jesus dos Navegantes.

O Escutismo esteve em festa nos dias 26 e 27 de Julho: promessas de lobitos, um explorador, akelás e dirigentes.

O Ministério da Educação Nacional aprovou o projecto para o edifício do Museu de Ilhavo, que é da autoria do nosso conterrâneo Arquitecto Samuel Quininha.

S. JOÃO DE LOURE

Vai realizar-se nos dias 15, 16 e 17 de Agosto a festa em honra de Nossa Senhora do Livramento. Para o seu esplendor em todos os aspectos muito tem contribuído o juiz, sr. Serafim de Almeida Andrade, que esteve largos anos em Macau e agora presta serviço na enfermaria do R. I. 10 em Aveiro. Colaborarão a Banda Velho Sã Joanense e a Banda de Canelas.

Está em férias, na sua Quinta da Casa Velha, em Macinhata do Vouga, o nosso conterrâneo sr. Dr. Fausto Xavier.

Respeitivamente em 17 de Junho e 23 de Julho, fizeram anos os srs. José de Melo Linhares e Joaquim de Melo Linhares, nossos conterrâneos.

No dia 3 de Agosto vão realizar-se, das 16 às 20 e das 21.30 à meia-noite, no recinto da capela de Loure, dois festivais em benefício da cantina escolar.

VAGOS

Foi atropelado por um camião, quando se dirigia para o seu trabalho na Fábrica da Vista Alegre, o nosso conterrâneo sr. José Cravo, de 54 anos, casado, que seguia de bicicleta. Conduzido ao Hospital de Ilhavo, verificou-se ter sofrido contusões no crânio, com possível fractura, além de duas costelas partidas e outros ferimentos.

SALREU

No dia 21, chegou a esta freguesia, vinda da América do Norte, a sr.^a D. Ana Rosa de Oliveira, mãe estremosa do nosso conterrâneo rev. Padre João da Silva Antão, coadjutor da paróquia portuguesa de Newark, N. J.

Também se encontram na sua casa de Campinos, desde há dias, vindos da mesma cidade, o sr. Alberto da Silva Antão, esposa e filho.

No dia 24, celebraram o seu casamento José Vicente da Silva, de Beduído, e Maria Nunes de Pinho, ausente com seus pais, Alfredo Coelho de Pinho e Esmeralda Marques Nunes da Silva, em Caracas, Venezuela. Foram padrinhos António dos Anjos Marques Teixeira e sua esposa, Rosa da Silva Marques Teixeira, do Cabeço do Picoto, tios da noiva.

No passado dia 25, partiu para França, onde vai participar no trabalho de actualização das respectivas constituições religiosas, a Superiora do Hospital Visconde de Salreu, acompanhada da Irmã Lucinda.

No dia 27 foi proclamada a comissão da festa da Santa Cristina, a celebrar no dia 3 de Agosto.

Celebraram o seu casamento, no dia 27, Manuel Augusto Valente Abranches, filho de Manuel Joaquim Marques Abranches e de Rosa Tavares Valente Couras, todos residentes em Caracas, e Deolinda Valente de Oliveira, do Canto do Picoto, filha de António de Oliveira e de Otilia Valente Bandeira.

Também no dia 27, celebraram o seu casamento Francisco Valente de Bastos, de Beduído, e Er-

COMPRE MAIS E PAGUE MENOS SERVINDO-SE A SI MESMO

NO MICROMERCADO BEIRA-VOUGA
191, Avenida Dr. Lourenço Peixinho — Telef. 22627 — AVEIRO

melinda Marques da Silva, do Senhor do Terço, filha de José Maria Marques da Silva e de Rosa Marques Petisco.

O Presidente da Junta de Salreu, sr. José Maria do Pedro, tem passado um pouco mal de saúde. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Já se encontra em franco restabelecimento Piedade de Jesus, casada com José Eduardo de Quadros, do Seixal, a qual foi operada de urgência no Hospital de Salreu no dia 8 de Julho.

Foi internado no mesmo estabelecimento, no dia 26, António Marques, da R. de S. Martinho, casado com Rosa Gomes da Cruz.

Os empregados camarários andam a alcatroar a estrada da Agra até Antuã. Já agora lembramos que parte da avenida, perto das escolas da Ladeiras, está a precisar muito de alcatrão. Com arranjo semelante ficaria para durar muitos anos a R. de S. Martinho. E também é preciso acudir à R. da Boavista.

BUSTOS

Para criar maior união entre todos os emigrantes, vai realizar-se um festival no Instituto de Promoção Social, antigo Colégio de Bustos. Será no dia 14 de Setembro. Oportunamente nos referiremos à ideia com mais desenvolvimento.

PASTORAL DO BISPO DO ALGARVE

No dia 30 de Janeiro passado, o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, ilustre Bispo do Algarve, apresentou na Catedral de Faro uma larga exposição pastoral sobre a Igreja, o Bispo, os Presbiteros, os Leigos, a Comunhão Eclesial e a Corresponsabilidade Apostólica.

Essa exposição foi agora editada em folheto, para que sacerdotes e fiéis possam mais facilmente reflectir sobre pontos de doutrina da maior importância e actualidade.

Trata-se de um repensar de princípios essenciais para situações concretas da vida cristã.

Na sua Pastoral, o Senhor D. Júlio não se perde em considerações bizantinas. Acompanhando em tudo o pensamento do Concílio Ecuménico Vaticano II, sente-se-lhe a preocupação de não ir mais além, com arrojados de franco-atirador.

São desse notável documento, belíssimo na forma e preciso nas ideias, as palavras que hoje publicamos sob o título «A Igreja».

As Juntas de Freguesia estão com o Presidente da Câmara

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Governador Civil e agradecer-lhe, em nome de todo o concelho, não só a sua presença mas também a maneira como estudara e solucionara o problema da Câmara de Aveiro. Falou, largamente, da actividade do Dr. Alves Moreira na presidência da Câmara, que encareceu, afirmando, em dada altura: «O progresso acelerado do mundo actual não se compadece com soluções lentas, muitas vezes falhas de incompreensíveis e dispensáveis complicações burocráticas e dum tecnologia deformada por uma errada interpretação da força que a lei lhe empresta que, no desejo utópico de encontrar soluções ultra-ideais, desperdiça, muitas vezes, as soluções razoáveis e práticas, travando, desta forma, a marcha da nossa cidade, rumo ao progresso, perante o pasmo do homem comum, que não entende tais atitudes, nem admite a incompreensível lentidão de alguns dos serviços chamados técnicos».

O Chefe do Distrito convidou depois a usar da palavra o Presidente da Junta de Eixo, sr. Prof. João de Pinho Brandão, por ser o mais antigo dos presentes. O seu discurso foi elogio da dedicada operosidade do homenageado, que sempre se processa no meio de dificuldades e incompreensões; e o orador não perdeu o ensejo de pôr em relevo, como sempre faz em qualquer circunstância, o valor das populações rurais e as suas presentes e justas necessidades.

Depois, o Director do «Litoral», ali solicitado também para usar da palavra, começou por acentuar que só deveria fazê-lo a título pessoal; mas porque, previamente, o Director do «Correio do Vouga» o incumbira de representar este jornal no caso de ter de se ouvir a voz da Imprensa naquela ho-

menagem das Juntas de Freguesia, quanto dissesse seria por si e também pelos dois jornais, que são pelos restantes periódicos, já que doutros não recebera outorga. E porque assim, nem sequer tinha de ultrapassar a análise de um simples e único facto: os Presidentes dos Municípios não são eleitos por sufrágio; em seu critério, deveriam ser eleitos pelo menos pelas Juntas de Freguesia, tal como estas são eleitas por sufrágio popular; ora, à falta de prévio sufrágio na eleição do Presidente da Câmara de Aveiro, a presença ali de todas as doze Juntas de Freguesia do concelho, se não era sufrágio tempestivo, traduzia-se na ratificação dum acto do Chefe do Distrito, o qual, aliás, ao propor que o Dr. Alves Moreira fosse reconduzido na presidência do Município, no momento e para o momento, o não fez sem que, antes, auscultasse opiniões várias e que julgou válidas.

Em seguida, deu igualmente o seu testemunho o Presidente da Junta de Requeixo, sr. José Augusto de Oliveira, e o sr. Rui Vilas ofertou ao Presidente da Câmara, em nome das Juntas de Freguesia, uma valiosa e artística salva de prata.

O sr. Governador Civil começou por se referir às necessidades mais vitais do distrito, que melhor agora conhecia pelas visitas que tem feito a todas as terras que o integram. Afirmou que viera de novo para Aveiro com o desejo de realizar num dia aquilo que vulgarmente se faz numa semana. Mas se vim — prosseguiu — foi para corresponder à confiança do Prof. Marcelo Caetano, que também já disse que um minuto perdido pode traduzir um atraso de anos. Por isso é preciso ajudá-lo a realizar esse grande ideal — a promoção completa

das gentes portuguesas. Assim, teria de se rodear de homens dinâmicos, de cidadãos honestos e dispostos a todos os sacrifícios.

O sr. Dr. Vale Guimarães recordou depois a maneira como resolvera que o Dr. Alves Moreira fosse reconduzido: — consultara o povo, através dos Vereadores, do Conselho Municipal e das Juntas de Freguesia e outras pessoas representativas da opinião pública aveirense, sendo-lhe grato verificar que o pensamento de todos esses era coincidente com o seu.

Mais adiante, disse: «O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro é conhecedor profundo dos problemas da cidade e do concelho, até nos pormenores, e esses problemas começam a entrar no caminho da simplicidade». Anunciou, em seguida, que em breve daria uma conferência de Imprensa, mostrando então a actividade destes sete meses em que está à frente do distrito.

O homenageado agradeceu a manifestação de que estava a ser alvo, acentuando logo que apenas aceitara a recondução movido por uma grande força de vontade e pelo amor que consagra à sua terra. E disse que sentia a consciência tranquila, pois nada podia ter feito mais do que realmente se fizera nos primeiros quatro anos.

Em longa exposição, citando constantemente números eloquentes, recordou as obras levadas a cabo no mesmo espaço de tempo e as diligências feitas para que outras se concretizem ou possam também ser planificadas e realizadas, como se deseja e espera.

A terminar, o sr. Dr. Alves Moreira garantiu que, pela sua parte, tudo faria para que os votos e os desejos dos aveirenses não fossem traídos.

FALECIMENTOS

D. MARIA DO CORAÇÃO MÁXIMO HENRIQUES

Ao começo da tarde do dia 23 de Julho, ante-véspera da data em que completaria 88 anos de idade, faleceu em Aveiro a sr.^a D. Maria do Coração Máximo Henriques, que estava doente desde Novembro do ano passado, tendo-se ultimamente agravado os seus padecimentos.

A bondosa senhora, que faleceu no estado de solteira, era a última sobrevivente de cinco irmãos — D. Maria do Rosário Henriques Guimarães, D. Leonilde Máximo Henriques, António Henriques Máximo e José Máximo Henriques — pertencendo assim a uma conhecida e muito conceituada família aveirense, e ela mesma dotada de exemplares virtudes, dinâmica, inteligente, dedicadíssima a toda a família.

Era tia das sr.^{as} D. Maria do Rosário Henriques Guimarães e D. Ondina Gaioso Henriques Vaz e dos srs. Eng. António Máximo Gaioso Henriques, Director dos Serviços Municipalizados de Aveiro, Dr. João Gaioso Henriques, méd.co-radiologista em Luanda, Dr. Máximo Gaioso Henriques, advogado nesta comarca; tia-avó do sr. Dr. António Máximo da Silva Guimarães, Juiz do Tribunal de Menores de Lisboa; e, por afinidade, tia, ainda, da sr.^a D. Maria do Carmo Rato Guimarães, viúva do saudoso António Máximo Guimarães.

D. MARIA JOAQUINA DA SILVA

Confortada com os sacramen-

tos da Santa Igreja, faleceu na madrugada do dia 29, em Pardilhó, a sr.^a D. Maria Joaquina Ferreira da Silva, de 77 anos de idade, solteira, irmã do Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cizico, das sr.^{as} D. Emília e D. Ana Ferreira da Silva, de D. Rosa e D. Júlia Ferreira da Silva (já falecidas), de Mons. José Manuel Ferreira da Silva e dos srs. Dr. António Ferreira da Silva, casado com a sr.^a D. Emília da Costa Pinto, e Dr. Joaquim Ferreira da Silva, casado com a sr.^a D. Maria Alexandrina Pinto Duarte Ferreira da Silva.

Além de outras pessoas de família, assistiram aos últimos momentos o Senhor Arcebispo de Cizico e Mons. José Manuel Ferreira da Silva.

A saudosa extinta era muito estimada por todos, destacando-se naquela freguesia pelas suas qualidades de inteligência e de coração e pelo exemplo de uma vida generosamente gasta em obras de caridade e de apostolado.

O funeral, realizado no dia seguinte, foi muito concorrido. Estiveram presentes numerosos sacerdotes da região e ainda de Aveiro, do Porto e das Missões de Cucujães.

Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese, representou o Senhor Bispo de Aveiro, que se encontrava ausente.

As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

ponto alto duma campanha

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

OS JOVENS EM MARCHA

Coube a dois jovens de Vale Maior (Maria do Carmo e Manuel Augusto) a tarefa de apresentarem um relato das actividades realizadas, este ano, pelo Movimento de Jovens e um resumo das principais conclusões a que os mesmos jovens chegaram nos diversos Encontros Regionais. Foi agradável verificar como este surto de entusiasmo se propagou já a 75 das 96 paróquias da Diocese; as várias centenas de jovens que, como responsáveis, constituíram a espinha dorsal de todo este trabalho; os oito mil jovens — se bem que pequena gota em relação aos que fazem parte da Diocese — que foram ajudados a reflectir, ao longo deste ano, nos seus próprios problemas. E os dois jovens de Vale Maior terminaram o seu relato com uma conclusão evidente: «Este movimento tem de continuar; esperam-no os jovens, exige-o Cristo, tem a Diocese necessidade dele».

TESTEMUNHOS PES- SOAIS

Entrou-se, depois, em ambiente mais cor-deal — o ambiente de alma aberta — com os testemunhos pessoais. O Nicolau Martins da Costa (de Estarreja) disse-nos de «como conheceu e viveu o Movimento de Jovens». Ainda há pouco — disse ele — eu era avesso aos grupos actuantes que existem na minha terra. Tinha a impressão de que eles eram fechados, só para pessoas de certa condição social ou de certos estudos — e não para aqueles que, como eu, são operários». Um dia, foi apanhado por este movimento de amizade e camaradagem. Entregou-se-lhe com alegria; e hoje é um dos jovens mais dedicados.

Falou, em seguida, a Rosa Maria Filipe (da Troviscal). Afirmou ela: «Reparai se não vos acontece o mesmo: depois de terdes participado nos encontros das vossas regiões, não ficastes mais atentos aos outros, mais respeitadores, mais delicados e mais compreensivos? Comigo tem-se verificado isso: aprendi a ser mais simples, mais comunicativa, mais alegre».

EM ORDEM AO FUTURO

A juventude é dinâmica e empenhedora, anseia pela acção e é através dela que se forma. Um dos sectores em que os jovens podem ter maiores iniciativas é na ocupação frutuosa dos tempos livres. Foi nesta linha, — frisando a urgência do trabalho neste campo e indicando pistas de acção — que dois jovens de Paradela do Vouga (a Laura e o Alcides) se pronunciaram, falando acerca da campanha: «Um verão vivido em grupos».

Não basta, porém, apresentar pistas de acção possível; os jovens gostam de realizações concretas. Coube aos jovens da Gafanha da Nazaré — pela boca do João Fidalgo e do Alcino dos Santos — apresentarem um relato das suas próprias actividades, quer de penetração nos grupos de café e de trabalho, quer na organização de desportos e divertimentos, quer ainda em programas sonoros a apresentar, aos domingos à tarde, aos veraneantes da Barra.

O ENCONTRO COM CRISTO

Terminado o tempo de reflexão, seguiu-se a Santa Missa. Foi celebrante, na ausência do nosso Venerando Prelado, Mons. Aníbal Ramos. Os jovens viveram-na intensamente. O local, o número de presenças e as disposições dos jovens concorreram para esta vivência. A Missa foi solenizada com cânticos em que, ao intenso sabor religioso, se juntava um ritmo acidentalmente moderno. A música falou aos jovens. Pela oração e pela comunhão, — bastante numerosa — os jovens falaram a Cristo.

ALEGRIA — PALAVRA DE ORDEM

É a alegria um dos valores que a actual gente moça mais gosta de cultivar. Ela esteve presente, às caradas, neste I Dia Diocesano dos Jovens. Esta alegria foi visível, em todos os rostos, desde o princípio — mas tornou-se exuberante na hora do almoço e na parte recreativa.

A apresentação das Variedades esteve a cargo de dois jovens bairradinos: Dulce Miranda e Luís Patro. Todas as representações tiveram nível que a assistência apreciou e premiou com fartos aplausos. É justo, entretanto, destacar o colorido de danças e cantares dos «jovens-adultos» de Talhadas, a variedade e categoria de números apresentados por Amoreira da Gândara e futura freguesia de S. Joana e a Orquestra Juvenil da Bronca.

A oração da tarde veio dar a esta alegria uma nota claramente religiosa.

AS INFRAESTRUTURAS

A realização deste I Dia Diocesano dos Jovens constitui a coroa de um trabalho longo e sacrificado. Numa casa, além das paredes que se vêem, há os alicerces escondidos. No Movimento de Jovens acontece o mesmo.

É inteiramente justo dizer uma palavra de gratidão aos dirigentes diocesanos, regionais e paroquiais dos Organismos Juvenis da

A. C. e aos respectivos Assistentes. Sem eles, a actuação do Movimento de Jovens ficaria reduzida a bem pouco.

Uma palavra de muito apreço também ao sr. Padre António Dias de Almeida pelo espírito de sacrifício que sempre mostrou em policiar os milhares de papéis que tanto ajudaram o nosso trabalho.

Seminaristas em Férias

No Centro Paroquial de Macinhata do Vouga está a decorrer uma semana de férias para os alunos do Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro. Nela participam os alunos dos anos mais adiantados, sendo os actos de oração, convívio e cultura dirigidos pelos respectivos superiores.

Na próxima semana estarão presentes os alunos mais novos.

ENCONTROS DE PASTORAL

Realizaram-se encontros de pastoral para os sacerdotes das regiões da Murtosa, Oliveira do Bairro, Vagos e Anadia, com o fim de preparar o curso diocesano que se vai fazer de 15 a 19 de Setembro próximo.

Continuou a estudar-se o tema das reuniões anteriores: — os problemas novos que a evolução fez aparecer entre nós.

Orientou os trabalhos, de colaboração com os Arciprestes, o sr. Padre Georgino Rocha.

A IGREJA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

entre os seus membros e umas com as outras, a fraternidade, uma excelente harmonia entre a hierarquia e o laicado que participava intensamente na vida da Igreja.

O tempo medieval perspectiva-nos uma Igreja que se estabelece depois de perseguida, nas estruturas do império romano. É o tempo da *crístandade* com expressões plurivalentes, difíceis de catalogar em termos sintéticos, da sacralidade cristã da sociedade. A Igreja, pelo menos em certa fase, vê-se menos cristocêntrica, menos espiritualista, mais envolta em temporalidade.

Depois do Concílio de Trento, no meio de contestações que a abalavam nos seus fundamentos, compreende-se que a *contra-reforma* insista e accentue a *instituição hierárquica*, pois lhe contrapunham os *reformadores* a salvação sem instituição, só com a fé, só com a palavra de Deus, só com o sacerdócio universal dos fiéis. (cf. Teol. A. Past., 65).

Neste clima se veio mais ou menos até aos nossos dias, diluindo-se um tanto o ardor polémico, mas permanecendo no estudo da eclesiologia a mesma linha de orientação.

Chegados ao nosso tempo é um facto a renovação da Igreja. Nós não assistimos a esta renovação. Estamos nela comprometidos, e diz-se a palavra, irreversivelmente.

O Concílio do Vaticano II não cria uma nova Igreja, não modifica ou reforma a fé, mas coloca-nos no início de um tempo novo para a Igreja.

Também o Concílio não deseja ou conesta, indisciplina, desordens, confusões doutrinais, contestações do que Cristo estabeleceu e mandou aos apóstolos que guardassem: o depósito da fé. O Concílio actualiza, dinamiza, põe em dia, a mesma Igreja de Cristo, a viver em tempo diferente. Dócil ao Espírito Santo, ela anuncia e guarda a Palavra de Deus autoritadamente e reafirma o que sempre tem afirmado: que é invisível e visível; indissociavelmente, comunidade de salvação e meio de salvação: social, institucional, hierárquica, sacramental.

Reafirma na palavra e nas obras, que não há duas igrejas: uma que fosse a de Cristo, e perfeita, outra a dos homens e imperfeita; uma de Paulo, outra de Cefas, outra de Apolo; uma dos tempos apostólicos, outra do século XIII ou do século XVIII; uma antes do Concílio, outra, agora. Reafirma que é sempre a mesma Igreja de Cristo, «contendo pecadores no seu próprio seio, simultaneamente santa e sempre necessitada de purificação» (cf. L. G. 8); uma «única realidade complexa formada pelo duplo elemento humano e divino, comunidade de fé, esperança e amor por meio da qual Cristo difunde em todos a verdade e a graça»; (cf. L. G. 3); uma única Igreja que «prosegue a sua peregrinação no meio das peregrinações do mundo e das consolações de Deus» (Santo Agostinho). No meio dos pecados, das fragilidades e na certeza de Cristo.

A Igreja somos nós: bispos, presbíteros e leigos, com Cristo, no Espírito Santo, a caminho do Pai.

«NUN'ÁLVARES» — Internato para Estudantes do Ciclo Preparatório, do Liceu e da Escola Comercial — Rua José Estêvão, 50, Aveiro — Telf. 23 60 2. Prazo das matrículas no Ciclo: de 20 de Julho a 15 de Agosto. Estão abertas as inscrições.



CONSELHO DIOCESANO DO C. P. M.

Sob a presidência do Casal Responsável Diocesano e do Assistente Diocesano, realizou-se na sede do Centro de Ilhavo, a 4.ª reunião do Conselho Diocesano do CPM, órgão criado em Outubro passado.

Depois do Casal Responsável ter feito um breve relato da última reunião do Conselho Interdiocesano realizada em Santarém, foram apreciados, e dentro do possível definidos, alguns aspectos da orgânica das sessões CPM. Por fim, o Conselho ocupou-se do ponto mais importante da agenda de trabalhos — a urgentíssima necessidade da expansão, a partir de Outubro próximo, do CPM nos arquiprestados de Estarreja, Águeda e Anadia, pois nos três Centros já criados (Aveiro, Ilhavo e Albergaria) só se atingiram 80 pares de noivos, quando o número de casamentos religiosos na Diocese foi de 2.200!

Conta-se, para esse fim, com a ajuda de três casais mais experientes e da colaboração dos Arciprestes e Párocos daqueles Centros.

ADMISSÕES AO SEMINÁRIO DE CALVÃO

Conforme já noticiámos por diversas vezes, os alunos que pediram admissão devem apresentar-se no Seminário de Calvão no dia 5 de Agosto, terça-feira próxima, até às 18 horas.

Ali permanecerão, a prestar provas, até sábado seguinte, dia 9.

SECRETARIADO DIOCESANO DA PASTORAL DAS VOCAÇÕES

Este Secretariado promove um retiro espiritual, de 1 de Setembro (às 10 horas da manhã) a 3 (à noite), no Colégio de Nossa Senhora da Assunção — Famalicão (Anadia).

O retiro destina-se, pelas características daquela casa, somente a pessoas do sexo feminino: mães e familiares dos nossos sacerdotes e seminaristas, responsáveis e associados dos centros paroquiais da Pastoral das Vocações, empregadas domésticas dos nossos párocos e outros elementos das obras diocesanas ou paroquiais que nele desejem participar.

Por generosa compreensão e grande caridade da Rev.ª Madre Superiora do Colégio, que desde já este Secretariado Diocesano reconhecidamente agradece, o preço de inscrição e hospedagem completa é de 100\$00 por pessoa.

Pedimos aos prezados sacerdotes o maior empenho por esta iniciativa de tão vasto alcance espiritual e a sua nunca desmentida caridade fraterna.

As inscrições devem ser endereçadas para D. Maria Neves Pratas — Arcos — Anadia, até ao dia 25 de Agosto.

ESCUTISMO

Realizou-se na Quinta de S. Francisco, em Eixo, o II Acampamento Regional de Lobitos, com elementos, das Alcateias das paróquias da Glória, Águeda, Vera Cruz e Esgueira e do Colégio de Albergaria. Cada Alcateia foi orientada pelas respectivas dirigentes, ficando a organização geral do Acampamento ao encargo dos

elementos da Junta Regional — Assistente, Padre Valdemar Alves da Costa, e Instrutor, Armando Coutinho.

Tomou a chefia do Acampamento a Akelá Assunção Balreira.

Os trabalhos começaram na manhã de sábado e terminaram no dia seguinte, estando presentes cerca de 40 lobitos e 10 dirigentes.

ACAMPAMENTO REGIONAL DE ESCUTEIROS

Vai realizar-se em Paranhos de Arca, perto do Caramulo, o Acampamento Regional dos Escuteiros da Diocese de Aveiro. Será de 16 a 23 de Agosto.

Sabemos que esta actividade, pelo que tem de belo e apaixonante, está a despertar muito interesse nos diversos agrupamentos. Alguns estão a fazer os maiores esforços para que seja numerosa a sua participação.

Esperam os dirigentes da Junta Regional, pelo número de inscrições provisórias já recebidas, que nesta realização esteja presente pelo menos uma centena de rapazes.

ACAMPAMENTO DOS SEMINARIS- TAS-ESCUTEIROS EM ALBERGARIA

Com a presença de 22 elementos, começou na segunda-feira passada o acampamento anual dos seminaristas-escuteiros da nossa Diocese.

Os trabalhos terminarão amanhã, sendo orientados pelos srs. Padres Valdemar Alves da Costa e António Cruz e pelo chefe-adjunto Adérito Ferreira Pinto.

RETIRO PARA CASAIS

Correspondendo a diversos pedidos dirigidos aos Serviços de Pastoral, vai promover-se um retiro para casais, nos dias 10, 15 e 17 de Agosto, na Casa do Redolho (Borralha). Os próprios casais estão a elaborar o elenco dos temas e o programa.

Colaborarão no retiro os srs. Padres António dos Santos e Georgino Rocha.

SAGRADO LAUSPERENE

Nos primeiros quinze dias de Agosto o Sagrado Lausperene será nos seguintes lugares: Travassô, dia 1; Belazaima, 2; Valongo, 3; Froja, 4; Arrancada, 5; Couto de Esteves, 6; Rocas, 7; Sever, 8; Cedrim, 9; Talhadas, 10; Paradela, 11; Pessegueiro, 12; Silva Escura, 13; Dornelas, 14; Vale Maior, 15; Albergaria, 16.

CURSO DE PASTORAL

Será realizado em Setembro, de 15 a 19, na Casa da Sagrada Família, em Mira. Orientará os trabalhos o Secretariado Nacional, por intermédio dos Padres Armando e Marcelino. Será predominantemente sobre pastoral profética, nos seus múltiplos aspectos.

Tomarão parte cerca de 80 pessoas, distribuídas 40 pelas paróquias e outras 40 pelos movimentos, em igual percentagem de padres e leigos.

Já foi distribuído um boletim de inscrição; a equipa diocesana dos Serviços de Pastoral precisa de receber as respostas para montar o curso convenientemente, como se deseja.

O SEU TELEVISOR AVARIOU ?

Telefone-nos e rapidamente colaboraremos na resolução do seu problema

AGENCIA. COMERCIAL **RIA** SERVIÇOS TÉCNICOS — Telef. 24041

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e articulações

Consultório:

Av. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355
2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} às 15 horas

Residência:

Telef. 66220
AVEIRO**REBELO SOARES**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Puericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
Clínica Médica e Cirúrgica

Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas

Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º

Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º
Telef. 24981 — AVEIRO**Fernando Leite da Silva**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos OlhosConsultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(aos sábados, das 11 às 13,30 horas)

Consultas com hora marcada

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A (junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594
AVEIRO**DR. SANTOS PATO**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 22282

Dr. Abílio Duque

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Várias e suas complicaçõesCasa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas

Consultório:

Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545

COIMBRA

Dinheiro!...**Economia!...****J. PIMENTA, S. A. R. L.**

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, A' ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

190 contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais**3.000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE**

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA-REBOLEIRA — Tel. 933670**Laboratório de Análises Clínicas**

José Maria Raposo

Dionísio Vidal Coelho

ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

MÉDICO

Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris

MÉDICO ESPECIALISTA

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUÇÕES

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA

2.º andar — Praça Frederico Ulrich, «Ponte-Praça» n.º 10 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349**Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira**

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.

Telef. 22675

AVEIRO

Ausente em Agosto e Setembro

Aluga-se

Rés-do-chão, R. do Loureiro, 8, Aveiro, com 8 assoalhados, 2 casas de banho, jardim e garagem. Trata telef. 23029.

Vende-se

Motivo mudança, fogão Leão, 4 bocas, condições óptimas. Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 100, AVEIRO

Casa na Barra

Compra-se entre Farol e começo Costa Nova, confortável e de boa construção. Informar mínimo preço, pagamento com escritura podendo ser recebida fins de Setembro. Propostas sem intermediários. Resposta a esta Redacção ao n.º 85.

ILHA DA TESTADA**Arrendamento****Lavrado, extensos terrenos para criação de gado, habitação para caseiros, currais e grande pátio.**

Tratar com Dr. Mello Freitas - Aveiro.

Venda de óptimo terreno

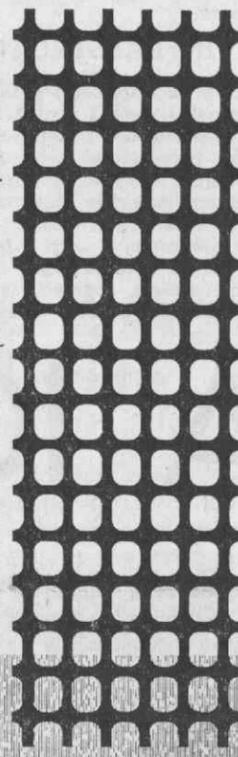
Área de 900m2 e três frentes, sito na Praça Marques de Pombal, em Aveiro, junto aos Palácios do Governo Civil, da Justiça e Correios, para construção de cave, lojas e dois pisos para habitação ou escritórios, conforme plano urbanístico da cidade.

Tratar com **Candida Rocha e Cunha Dias**, Rua Cidade de Quelimane, 19-3.º D, LISBOA 6 — Telef. 312500.**Coryse-Salomé**

Instituto de Beleza com aplicação de produtos directamente importados de França.

Brevemente na nossa cidade

CETAP - CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS - apartado 60 - ESPINHO

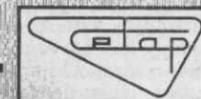


nas vedações na avicultura na decoração na indústria na embalagem e... nas mais diversas aplicações

REDES PLÁSTICAS

UM TIPO DE REDE PARA CADA APLICAÇÃO

um produto



A VENDA EM TODO O PAÍS

4 gente Oficial no Distrito de Aveiro

Armazéns Abel Santiago**Oculista VIEIRA**

PROPRIEDADE DA OURIVESARIA VIEIRA

Óculos por receita médica, contra o sol e outras aplicações

Dezenas de anos de experiência

OCULISTA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 Telef. 23274 AVEIRO

Automóveis usados

grande variedade de modelos e marcas

Garantia por escrito — Boas facilidades de pagamento

Eduardo Alves Barbosa

Malaposta — Telef. 52056/ANADIA

Aveiro — Av. Dr. L. Peixinho 150-A — Telf. 22760

Coimbra — Av. Sá da Bandeira, 47 — Telef. 22587

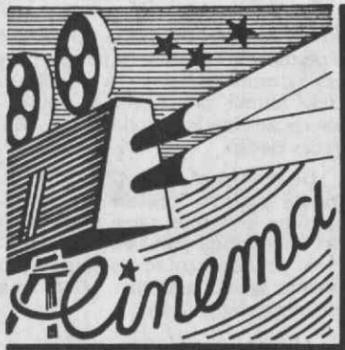
FRIGORIFICOS

Grandes facilidades

Sem letras sem entrada inicial
...e ainda um autêntico seguro de vida

A. C. RIA L^{da} AVEIRO

Preços desde 2100\$00 — Prestações mensais desde 80\$00



SABADO — AVENIDA

A FORÇA PARA UM INOCENTE.
E. U. A. Policial.

Intérpretes: George Maharis, Laura Devon, Katy Jurado e Earl Holliman.

Apreciação: Clima de violência e dureza de algumas passagens. Para adultos.

SABADO — AVEIRENSE

A BORBOLETA VERMELHA. E. U. A. Comédia.

Intérpretes: Peter Sellers, Leigh Young Taylor e Jo Van Fleet.

Apreciação: Desde o desregramento sentimental ao desordenado uso de estupefacientes e outros vícios, tudo se conjuga para que sejamos levados a aceitar as formas de vida apresentadas. Estas, no entanto, são descritas em puro estilo de sátira, conduzindo à sua mais directa crítica. A solução final, pouco clara, deixa transparecer a reprovação da sociedade conformista dos nossos dias. Adultos.

DOMINGO — AVENIDA

MARISOL E O TOUREIRO. Espanha. Romance Musical.

Intérpretes: Marisol, Sebastian Palomo Linhares, Isabel Garcês, José Orgas, Pilar Gómez Ferrer e Conchita Montes.

Apreciação: Simples romance de dois jovens burgueses sem qualquer imoralidade.

Adolescentes e adultos.

DOMINGO — AVEIRENSE

CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA. Grã-Bretanha. Sátira Histórica.

Intérpretes: Jeanne Moreau, Peter O'Toole, Zera Mostel, Jack Hawkins, Akim Tamiroff e Marie Lohr.

Apreciação: O ambiente de amoralidade existente na época que a película apresenta é explorado com o fim de criar situações de humor. Adultos.

TERÇA FEIRA — AVEIRENSE

ESCALA EM HI-XI.

QUINTA FEIRA — AVENIDA

LIVRE A 4.ª FEIRA. E. U. A. Comédia romântica.

Intérpretes: Jane Fonda, Jason Robards e Dean Jones.

Apreciação: Imoralidade total, embora no fim se venham a pôr no devido lugar as situações apresentadas. O amor é visto de um ponto de vista bastante superficial.

Adultos, com sérias reservas.

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Promoção de vendas

Encarregado de expediente

Admite-se, para correspondência e ficheiro de prospecção e controle de visitas a clientes de equipamento eléctrico industrial de fábrica em Aveiro.

Resposta a esta Redacção.

FABRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria
Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro - chefe da Delegação da Direcção - Geral dos Combustíveis.

Faço saber que CASA DE S. PAULO (CURSO DE CRISTANDADE), pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 450 litros, sita no lugar, freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 28 de Junho de 1969.

O engenheiro — chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-B

AVEIRO

Empreitada - Convite

Convidam-se todos os empreiteiros a concorrerem à construção do edifício da Sede dos Sindicatos da Indústria de Cerâmica e da Construção Civil.

O caderno de encargos encontra-se patente na Sede do Sindicato N. Operários da Indústria de Cerâmica e Oficinas Correlativas do Distrito de Aveiro, na Rua dos Mercadores, N.º 16 — 2.º — Dt.º, até ao dia 15 de Setembro p. f.º.

VENDEDOR

Oferece-se c/ carro próprio para trabalhar no Distrito de Aveiro, Porto ou Coimbra.

Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 87.

A VISO

Jerónimo Mascarenhas Júnior avisa que se extraviaram 2 folhas de papel selado em branco com a sua assinatura destinadas a requerimento, as quais não têm validade para qualquer outro fim.

EIXO

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requiere catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

Vendem-se

Duas Casas terreas com terreno anexo no lugar da Força, junto da Variante.

Tratar com Henrique Nunes Marques, na Rua Nova do Viso.

Ou Armando Marques Nunes, Telef. 24 737.

Perdeu-se

Medalha em ouro com 3 fotos, entre a Costa e Aveiro. Recompensa-se quem a entregar nesta Redacção.

José Carinha

ADVOGADO

Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telfs. 22651-22743)

AVEIRO

Vende-se

Balcão para cervejaria, café ou bar, em estado de novo.

Informa Cervejaria Rosio. Telef. 24576-Rossio, 8-A AVEIRO

Ermozinda S. Campos Leite

PARTEIRA DIPLOMADA
(PARTO SEM DOR)

Estabelecimento das 9 às 22 horas, Telef. 22762

Residência:

R. Capitão Sousa Pizarro, 30 AVEIRO

Mecânico de automóveis

PRECISA-SE

Para ESTARREJA, com competência, bastante prática, indicando idade. Serviço militar cumprido.

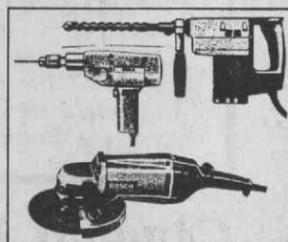
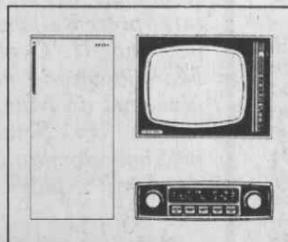
Resposta ao apartado 1 ESTARREJA

Novo serviço
BOSCH



AVEIRO

Equipas de técnicos especializados
e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica
(ramo automóvel) - Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas - Montagens - Testes - Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL &
ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - B - Telef. 23629 - Aveiro

VISITA DO CHEFE DO ESTADO À REGIÃO DE AVEIRO

Em viagem particular, desloca-se ao distrito de Aveiro o Senhor Presidente da República. Passará três dias na região — 8, 9 e 10 de Agosto — ficando instalado na Pousada da Ria.

Durante a sua permanência entre nós, o Senhor Almirante Américo Tomás visitará as seguintes unidades fabris:

DIA 8

15.30 horas: Em Arrancada do Vouga, Handy Portuguesa, Lda.

16.30 horas: António Pereira Vidal e Filhos, também em Arrancada do Vouga.

18 horas: No Palhal, em Albergaria-a-Velha, Fábrica Minas e Metalurgia, S. A. R. L.

DIA 9

10.30 horas: Em Ovar, Fábrica de Açúcar F. Ramada, S. R. L.

12.30 horas: Em Espinho, Organizações Industriais Têxteis Manuel de Oliveira Violas, S. A. R. L. (Corfi), visitando também os bairros residenciais, já concluídos e em construção, pertencentes a esta empresa.

De Espinho desloca-se Sua Excelência a Avanca, onde visitará a Casa-Museu Egas Moniz e a sede da Fundação Benjamin Dias Costa.

DIA 10

Depois de ouvir missa na capela de Nossa Senhora das Areias, em S. Jacinto, o Chefe do Estado segue pela ria, às 10.45 horas, para as instalações de terra da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, partindo, pelas 15.30, com destino a Vale de Cambra, onde, já com carácter oficial, presidirá à inauguração dos conjuntos industriais da União Cooperativa do Nordeste Português, da Cooperativa do Caima e da Adega de Cambra, regressando a Lisboa cerca das 18.30 horas.

Sua Excelência será acompanhado, durante as visitas, por alguns membros do Governo e antigos Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado.



Encharcados de suor, chegámos a Ambrizete, numa tarde de sol quente e abrasador, como é quase sempre o sol em África, excepção feita ao chamado período do «cacimbo», em que a temperatura baixa um pouco e o fresco se faz sentir.

Da comitiva faziam parte o Ex.º Brigadeiro Comandante do Sector, o Major Oficial de operações e o signatário desta desataviada crônica.

Quando o avião aterrou, estavam junto à pista, a aguardar-nos, os camaradas da guarnição local, previamente avisados da nossa visita. Feitas as saudações da praxe, em que não faltaram a troca de palavras amistosas e os tradicionais e amigáveis abraços, dirigimo-nos de viatura, para as instalações militares onde ficámos principescamente instalados, durante a nossa curta estadia em Ambrizete.

Após o agradável e reconfortante banho — que é coisa de primeira ordem, nestas cálidas terras de Angola — teve lugar, na varanda do hotel contíguo ao aquartelamento um refrigerativo *drink* de bebidas geladas e aperitivos variados, onde, como não podia deixar de ser, predominou o famoso *whisky*, tão apetecido e saboreado, aqui no Ultramar.

Ambrizete é uma simpática vila, cheia de encantos e orlada de palmeiras esbeltas, à beira-mar, a 280 quilómetros ao norte de Luanda; já pela situação que desfruta, já pela configuração que apresenta, faz lembrar — eu sei lá — a

CRÓNICA DE

ANGOLA

Costa Nova ou a Torreira, até porque o rio M. Bridge, que passa perto, com suas lagoas, pântanos e ramificações diversas, é uma nitida sombra da nossa Ria, projectada para estes sítios. Aqui tudo é calma, brisa suave e refrescante, a ondular em estranhas melodias as folhas das árvores, onde, à noite, o luar deposita reflexos de prata.

Possui Ambrizete uma esplêndida praia de areia branca, de água morna e tranquila, verde-esmeralda, a qual, nos fins de semana, regurgita de gente ávida do mar e deste repouso balnear; disto fomos testemunhas oculares. O progresso tem estado bastante activo, apesar das contingências actuais não lhe serem favoráveis, como todos sabem. Ultimamente tem-se procedido ao alcatroamento ou asfaltagem das ruas principais, o que lhe outorga um aspecto desimpido e mais atraente, especialmente na época calmosa. É dotada de modernos estabelecimentos comerciais, bares, cafés e lindas moradias que desafiam quaisquer vivendas da Metrópole.

Outrona foi um porto de mar de certa monta, dando vazão ou escoamento ao café produzido nas várias fazendas da região; mas, há anos, perdeu totalmente esta prerrogativa, mercê da eclosão do terrorismo, tão bárbaramente mar-

cada nestas redondezas. O bairro africano ou sanzala impõe-se pela sua grandiosidade; lá habitam 5.000 almas, confiadas aos cuidados de zelosos missionários do Espírito Santo.

De Ambrizete irradiámos, sempre de viatura militar e bem escoltados de tropa, para a Mussera, na estrada de Luanda; Tomboco, grande centro de população nativa; Quelo e Benza, zona rica em castanha de cajú.

Angola é extensa e promissora; precisa, porém, de muitos braços e também de muitas iniciativas válidas de exploração de suas riquezas naturais.

A RUELA CIRNE

O Papa em África

A África e o Uganda receberam Paulo VI. A viagem começou ontem e termina amanhã. Um Papa em África é «notícia». Paulo VI, com esta nova visita, obrigou a grande Im-

prensa e todos os meios de comunicação a falar do pequeno Uganda. Por detrás do costumeiro quadro de folclore, está a realidade de um povo jovem e vigoroso, de uma Igreja que do sangue de ontem tira a força para as dificuldades de hoje e para os caminhos de amanhã.

O objectivo principal da viagem de Paulo VI será honrar os 22 santos mártires ugandeses, que ele canonizou em Outubro de 1964. Em Namugongo, a 12 quilómetros de Kampala, capital do país, foram queimados vivos, por ódio à fé cristã, 14 católicos e 10 protestantes no dia 3 de Junho de 1886. Treze dos católicos (juntamente com outros nove mártires em datas diferentes) foram reco-

nhecidos oficialmente pela Igreja como mártires e canonizados.

A peregrinação do Papa, ainda que breve e limitada à cidade de Kampala, deverá ser espiritualmente considerada uma visita a todos os países da África. O seu significado essencialmente religioso, so não impediu que todos os africanos, católicos e não católicos, a recebessem com alegria, entusiasmo, emoção e reconhecimento.

O Papa pode verificar e avaliar no próprio local os esforços que as jovens nações africanas estão a fazer na senda do progresso social e humano. A sua voz pode erguer-se agora mais forte para lembrar aos povos ricos o dever de solidariedade, cooperação e justiça para com os irmãos mais pobres.

O TRAJO DE AVEIRO EM SETÚBAL E NA EUROVISÃO

O Grupo dos Trajos Regionais de Aveiro estará presente, mais uma vez, no II Cortejo do Mar, integrado na Festa Nacional do Mar, que se realiza em Setúbal no próximo domingo, dia 3 de Agosto, pelas 17 horas.

Assistirá ao desfile o Senhor Presidente da República.

O cortejo será transmitido em directo pela TV, sendo a transmissão extensiva à Eurovisão.

Cândido Teles

cont. da 1.ª página

d'além fronteiras; colhem invejáveis galardões em certames portugueses e estrangeiros; os seus quadros cotam-se em valores que são reflexão do seu valor; estão na América do Norte a paisagem e o homem português — e particularmente, e mais dispendiosamente, estão ali o homem paisagem e o homem português. Florestas, lagos, lagunas, o oceano e a faina do mar, as luzes brutais do Alentejo e os brutais suores dos ceifeiros — tudo fixou Cândido Teles, com rara mestria e rara grandeza no limitado espaço dos seus quadros.

Na gravura, «Imbondeiros» — uma desolação angolana feita maravilha às mãos de Cândido Teles, a figurar em lugar de honra na galeria do Dr. David Cristo.

Posse Colectiva das Comissões Concelhias da União Nacional

Amanhã, dia 2 de Agosto, pelas 16 horas, realiza-se o acto de posse das comissões concelhias da União Nacional de todo o distrito.

A cerimónia decorre no salão do Governo Civil, sob a presidência do Chefe do Distrito.

Usarão da palavra, em nome das comissões renovadas, o Presidente da de Vila da Feira, Dr. Belchior Cardoso da Costa, e em nome das novas comissões o Presidente da de Aveiro, Dr. Manuel Soares.

Ainda usarão da palavra o Dr. Manuel José Homem de Melo (Águeda), em representação da Comissão Executiva da União Nacional, o Dr. Manuel Homem Ferreira, Presidente da Comissão Distrital, e o Governador Civil de Aveiro.

ANO XXXIX — NÚMERO 1958 — AVEIRO, 1-8-1969 AVENÇA

Exma. Camara Municipal

3779

AVEIRO

Letras RUSTICAS

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

Esta é póstuma. Na Serra da Estrela, no Alto dos Lusianos, lá ficou uma lápida a lembrar aos viandantes que a via da encosta foi estudada e calcurreada pelo Engenheiro João Urbano. Foi ele quem traçou e assegurou a ligação por estrada, desde a Lagoa Comprida até à Nave de Santo António, passando pela Torre e coleando pelos Cântaros. Ali, onde tudo é grande, desde a penedra aos horizontes, onde a neve é eterna, lembrei a sua figura inconfundível de amigo leal e companheiro de ideias. Estou a vê-lo na Guarda de há trinta anos, chapéu às três pancadas, colete e polainas de pastor, irreverente e cáustico na apreciação dos poderosos e dos factos. Ninguém diria que debaixo daquela samarra de «Portugal Velho», estava um técnico acabado, uma inteligência viva e de vulgar cultura. Monárquico integralista, carácter honesto, não se compadecia com posições híbridas e vi-o combater com igual denodo todas as tiranias, quer as do Número, quer as da Caserna, quer a Pombalina que os bons liberais adoram nas esquinas de certos largos e artérias, esquecendo, por secretas conveniências, a plebe sepultada viva nas enxovias da Junqueira ou liquidada pelo fogo e pela força na Trafaria e no Porto.

Aquela estrada, que atravessa a Serra, no ponto mais alto de Portugal, custou ao Engenheiro João Urbano muitos trabalhos e canseiras e nenhuns proventos especiais (salvo uma penna partida na Teixeira e uma jornada de padiola, crucida de dores).

Na fraga abrupta de granito lá ficou entalhada a legenda evocativa com o barbrismo — Técnico rodoviário. O distinto Engenheiro de estradas, que foi João Urbano, deixou nas colunas de O Debate algumas crónicas subordinadas ao título Arrufadas de Coimbra. Estilo límpido como um arroio da Serra, em que a gente vê sem custo, no fundo, os calhaus rolados, concisão, graça em português de lei, todos estes dotes tinha a prosa do Engenheiro Urbano.

Ao Doutor Jacinto Ferreira permito-me pedir daqui que reedite, no seu vibrante semanário, o artigo em que a saudoso João Urbano criticou (salvo erro, em 55) o palavrão rodoviário.

Espera receber mercê um serrano que foi reler na Pirâmide da Torre, que completa os dois mil metros de altitude, um leteiro quase esquecido.

Foi o Príncipe Regente quem o mandou construir, ao ordenar, em 1802, «o levantamento da Carta Geral do Reino».

OUTRA HOMENAGEM